

## **GEOPROCESSAMENTO NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA NA REGIÃO DE MAPUTO (MOÇAMBIQUE) E SUA INFLUÊNCIA NA DISTRIBUIÇÃO DA CÓLERA**

*Reinaldo Antonio Petta<sup>1</sup>; Thomas Ferreira da Costa Campos<sup>2</sup>; Luiz Antonio Nascimento de Paiva<sup>3</sup>*

<sup>1</sup> UNIV FEDERAL RIO GDE DO NORTE; <sup>2</sup> UFRN; <sup>3</sup> UFRN

**RESUMO:** Neste trabalho são descritos os resultados de um projeto CNPq/ProAfrica coordenado pelo autor e que possui enfoque no estudo e avaliação da qualidade da água consumida na região de Maputo (Moçambique) e sua Influência na distribuição de doenças de veiculação hídrica, com destaque para a evolução dos casos da cólera, com o objetivo de analisar a influência dos fatores socioeconômicos e ecológicos na propagação da doença. Em Moçambique, a cólera apareceu pela primeira vez em 1973, na Cidade de Maputo, propagando-se posteriormente pelo país durante as últimas décadas. Para se avaliar o histórico da cólera, foi feito primeiramente uma avaliação epidemiológica da cólera em Moçambique, no período compreendido entre 1980 a 2007, cujas variáveis analisadas foram as seguintes: incidência e letalidade da cólera; dados demográficos; dados meteorológicos; dados sobre a cobertura do abastecimento de água potável, saneamento ambiental e higiene alimentar. Os dados de notificação da cólera que foram aqui trabalhados foram coletados pelo Gabinete de Epidemiologia da Direção Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, através do Boletim Epidemiológico Semanal (BES). A informação demográfica foi obtida na Comissão Nacional do Plano/Direção Nacional de Estatística e Demográfica sobre o Censo de 2007. Encontrou-se uma taxa elevada de crescimento médio anual da população nos centros urbanos, tendo uma correlação linear direta com a incidência da cólera. A cólera tem tido padrão endêmico-epidêmico, determinado por: a) crescimento populacional urbano descontrolado; b) redução da qualidades das condições higiênico-sanitárias nos centros urbanos; c) comercialização de produtos alimentares sem o devido controle sanitário; d) péssima qualidade da água servida e) ligações clandestinas no sistema de água contaminando-o sistematicamente. Em uma análise mais atual, realizada com dados de Nov de 2009, a cólera vitimou 154 pessoas naquele ano em Moçambique, de um universo 19.310 casos registrados desde Janeiro de 2009. Dados hoje divulgados pelas autoridades sanitárias moçambicanas indicam que a província de Cabo Delgado, Norte, é a mais afetada do país, com registro de aumento de casos de cólera nos últimos tempos, onde a cólera já provocou seis mortes: três no distrito de Montepuez, com 291 casos, e os restante em Ancuabe, que registrou 95 casos. Apesar de não ter sido possível realizar investigações epidemiológicas que ajudassem a identificar os fatores de risco na propagação da cólera devido a escassez de recursos, o inadequado abastecimento de água, em quantidade e qualidade parece ter contribuído potencialmente na propagação da cólera em Moçambique, fato também encontrado durante a epidemia no Peru, nos anos 1991 e 1992, a qual teve uma forte relação com a falta de tratamento de água canalizada e fontes de água contaminadas. Na realidade, a cólera está associada ao subdesenvolvimento. A maioria dos casos e óbitos reportados no mundo correspondem aos países do terceiro mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** EPIDEMIOLOGIA; GIS; CÓLERA.